

A dança dos meninos

Yvisson Gomes dos Santos

A Foucault (*in memoriam*)

Quando criança fui avisado que dançar com meninos fosse algo perigoso. Talvez não houvesse encaixe. E a alegria acabou em questão de segundos.

Por que não o encaixe? Por que não o fêmur junto a outro fêmur? Os gregos dilatavam suas práticas eróticas nesse sentido: o interfemural. Havia a permissão desse enlace de carne e osso na acrópole helênica.

Mas o enlace era proibitivo, a cultura pequena. A cidade menor ainda. A eugenia circundante. E o erotismo femural sumiu as mãos e delas nunca mais saiu.

Das mãos restou a dança dos movimentos eletrizados e finalizados em um urro solitário. E desde então tem sido assim: as mãos bailam em memória do desejo interfemural emulado.